



## **Síndrome de Burnout- Aspectos objetivos e subjetivos nas condições de trabalho dos professores de uma instituição de ensino<sup>1</sup>**

Herika Santana Natividade<sup>2</sup>, Dênis de Freitas Castro<sup>3</sup> e Renan Albuquerque Rodrigues<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Atualmente, ao ser questionado sobre as condições de trabalho, o profissional docente tem uma resposta certa que enfatiza sua vivência escolar: a síndrome de Burnout (estresse). Este sintoma decorrente de diferentes situações, onde o docente é puramente afetado, retrata a realidade do profissional que é a base para qualquer profissão futura, porém não recebe a atenção que seria de direito como formador de pensamentos e valores para o cidadão. Mediante a esta problemática, esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo bibliográfico sobre a Síndrome de Burnout e seus aspectos objetivos e subjetivos nas condições de trabalho dos professores de uma instituição de ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de busca de publicações de pesquisas sobre a chamada Síndrome de Burnout e sua conectividade com o docente, no banco de dados eletrônicos, PUBMED e Periódico Capes, no período de 2010 a 2018. Por meio desta pesquisa pode-se aferir que a saúde do docente é algo preocupante no mundo atual, onde os professores estão expostos a situações que modificam seu equilíbrio biopsicossocial. Dessa forma, a classe de docentes se depara com expressivas mudanças em todos os níveis da educação, necessitando adaptar-se ao desenvolvimento de novas competências e habilidades para corresponder aos novos padrões da vida dos indivíduos, requerendo esforços físicos, mentais e emocionais. Assim, esta pesquisa é justificada pela carência de trabalhos que envolvam e tratem dessa temática em um caráter profundo de informações e que possam colaborar para futuros trabalhos e até mesmo auxiliar na construção de respostas plausíveis para a minimização da síndrome de Burnout, estresses e depressão.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Burnout, Estresse, Saúde do professor e Saúde mental.

**BURNOUT syndrome- objective and subjective aspects in the working conditions of teachers in a teaching institution.** Study the feasibility of the concentrate casket additive in the concrete under the appearance of resistance to compressibility. Currently, when asked about the working conditions, the teacher has a certain answer that emphasizes his school experience: the Burnout syndrome (stress). This symptom arising from different situations, where the teacher is purely affected, portrays the reality of the professional that is the basis for any future profession, but does not receive the attention that would be of right as a way of forming thoughts and values for the citizen. Through this problem, this research had as objective to carry out a bibliographic study on Burnout Syndrome and its objective and subjective aspects in the working conditions of the teachers of an educational institution. This is a bibliographical research carried out through the search of research publications on the so-called Burnout Syndrome and its connectivity with the teacher, in the electronic database, PUBMED and Periódico Capes, in the period from 2010 to 2018. Through this research it can be verified that the health of the teacher is something of concern in the world today, where teachers are exposed to situations that modify their biopsychosocial balance. In this way, the class of teachers faces significant changes at all

<sup>1</sup> Parte da dissertação de mestrado do programa da Universidade Saint Alcuin of York Anglican College, Chile

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Saint Alcuin of York Anglican College, Chile. [emanuerika@hotmail.com](mailto:emanuerika@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pesquisador Assistente Universidade Nilton Lins, AM, Brasil, [denisodocort@yahoo.com.br](mailto:denisodocort@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professor FIC, UFAM, Manaus, AM, Brasil.



levels of education, needing to adapt to the development of new skills and abilities to meet the new standards of life of the individuals, requiring physical, mental and emotional efforts. Thus, this research is justified by the lack of works that involve and deal with this subject in a deep information character and that can collaborate for future works and even help in the construction of plausible answers for the minimization of Burnout syndrome, stress and depression.

**Key Words:** Burnout Syndrome, Stress, Teacher Health and Mental Health.

## 1. Introdução

O trabalho é indispensável para a subjetividade do ser humano apresentando-se como uma das fontes de realização de importantes necessidades do homem, tanto relacionada à produtividade do seu ciclo de vida, quanto para a manutenção de suas relações interpessoais (COSTA 2013).

Atualmente, ao ser questionado sobre as condições de trabalho, o profissional docente tem uma resposta certa que enfatiza sua vivência escolar: o estresse.

Este sintoma decorrente de diferentes situações onde o docente é puramente afetado retrata a realidade do profissional que é a base para qualquer profissão futura, porém não recebe a atenção que seria de direito como formador de pensamentos e valores para o cidadão.

Nesse pensamento, observa-se que a realidade vivenciada pelo universo dos professores, denota uma série de questionamentos que estão inteiramente relacionados com a natureza complexa que envolve a função do professor. Essa função, descrita como estritamente estressante, depende das condições de trabalho que atingem diretamente a saúde do trabalhador e que podem trazer, em muitos casos, consequências graves e irreversíveis.

Assim, fez-se necessário a construção desse estudo, a priori de alta complexidade, para compreender a relação do contexto laboral e o estado de saúde do educador, quanto se diz respeito aos seus aspectos físicos e mentais, sendo eles objetivos ou subjetivos.

Todas as atribuições e conflitos que se acumulam no trabalho do professor repercutem em sua saúde mental. A saúde do professor não se inclui na lista de seus afazeres profissionais, embora inevitavelmente se reflita neles. A Psicologia cresceu em suas descobertas e possibilidades, mas ainda não chegou plenamente às escolas, tampouco à administração pública ou privada no

campo da Educação, seja como presença obrigatória ou como recurso necessário à Saúde Mental do docente (VALLE, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) define que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social: não se trata, portanto, da simples ausência de doença. Os conceitos de Saúde Mental envolvem o bem-estar subjetivo, a autonomia, a competência, a dependência operacional e a autorrealização do potencial emocional do indivíduo na vida particular e no trabalho.

A Saúde Mental depende de atitudes positivas em relação a si mesmo e ao outro, especialmente para as ocupações que exigem liderança – como ocorre com o professor. A Saúde Mental não depende, no entanto, apenas do sujeito, mas de contingências socioculturais.

Atualmente, o professor está cada vez mais solicitado para ser a peça chave para o modelo de vida acadêmico, porém, mesmo assim, ainda sofre diversos intemperes tais como a falta de melhoria para sua formação profissional, desorganização institucional, violência no trabalho e a baixa remuneração.

Além de todos esses fatores que envolvem a vida do docente, percebe-se que ainda há uma exigência física e mental aliada às jornadas de trabalho, bem como a exposição frequente às avaliações de alunos, gestores, parceiros e pais que de alguma forma põem à prova não só os conhecimentos didáticos e acadêmicos desse docente, mas também a sua capacidade humana de autogerenciamento. Essa condição resulta em várias consequências adversas, entre elas o adoecimento desse professor e como consequência o aparecimento dos sintomas da síndrome de Burnout (estresse).

Logo, a Síndrome de Burnout é um estado físico, emocional e mental de exaustão extrema, resultado do acúmulo excessivo em situações de trabalho que são emocionalmente exigentes e/ou



Ciências da Saúde

estressantes que demandam muita competitividade ou responsabilidade, especialmente nas áreas de educação e saúde.

Assim esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo bibliográfico sobre a Síndrome de Burnout e seus aspectos objetivos e subjetivos nas condições de trabalho dos professores de uma instituição de ensino.

## **2. Método**

A revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout foi realizada por meio de busca de publicações de pesquisas sobre a chamada Síndrome de Burnout e seus aspectos objetivos e subjetivos intrínsecos ao docente, no banco de dados eletrônicos, PUBMED e Periódico Capes. O período das publicações foi de 2010 a 2018, cujas palavras-chave foram: “Síndrome de Burnout”, “Estresse”, “Saúde do professor”, “Saúde mental” e “Aspectos objetivos e subjetivos”, incluindo as obras referentes a problemática da educação e da saúde e excluindo as demais temáticas existentes.

## **3. Síndrome de Burnout e suas concepções científicas**

A origem da palavra Burnout é explicada com propriedade por Batista (2010), que retrata que o termo deriva da língua inglesa, com significado de queima ou destruição pelo fogo, sendo usado com frequência no trabalho diário.

O seu uso pretende transmitir a ideia de que as pessoas acometidas por esse transtorno podem sentir-se consumidas ou queimadas pelo próprio trabalho.

Pode-se dizer que a fase de resistência que percorre um agravamento (praticamente uma exaustão), no qual o indivíduo vai se exaurindo até efetivamente chegar à exaustão, é atingida resultando em um problema de proporções descontroladas. Essa problemática referente às reações crônicas ou extremas ao estresse é conhecida como Burnout.

Na concepção de Arraz (2018) a situação profissional que mais resulta em problemas de saúde ao trabalhador e, em termos relativos, resulta em maiores taxas de depressão e até em suicídio é a síndrome do Burnout.

Mesmo com tantas definições e variações de pensamentos, a denominação mais tradicional e moderna de Burnout está na compreensão de que se trata de um fenômeno que atua como uma síndrome de natureza tridimensional,

caracterizada por sentimentos de exaustão emocional, desapego ao trabalho e falta de realização pessoal (LIMA, 2011).

De acordo com Leiter & Maslach (2014), síndrome de burnout na docência é considerada como um desafio profissional, pois o professor deve possuir competências e habilidades que vão além das questões didáticas e pedagógicas, bases de sua formação como docente.

No processo de interação referente ao professor versus aluno estão presentes diversos fatores tais como: o volume de trabalho exaustivo, classes numerosas, pouca valorização profissional, baixa remuneração, condições ambientais adversas, violência. Da mesma forma, o estabelecimento de metas em relação aos resultados obtidos pelos alunos faz parte do planejamento das atividades docentes, e a não realização destas seria um fator a mais a ser acrescentado na possível vulnerabilidade desse profissional ao burnout.

Segundo explicam Kourmoussi & Alexopoulos (2016), o docente do ensino médio apresenta maiores índices de estresse, resultado que pode estar relacionado ao perfil dos alunos, geralmente adolescentes; o professor, além de lidar com os estressores típicos do ensino, tem que lidar com as características dessa faixa etária, quando costumam ocorrer maiores conflitos na relação professor-aluno e são frequentes as queixas relacionadas a dificuldades de comportamento dos alunos.

No trabalho desenvolvido por Batista. (2010), intitulado como: Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sócio demográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, os professores de João Pessoa identificaram resultados alarmantes: 33,6% dos professores apresentaram um alto nível de exaustão emocional, 8,3% um alto nível de despersonalização e 43,4% um baixo nível de realização profissional.

Esses resultados revelam um rol de sinais e sintomas que, apesar de a maioria não se transformar em transtornos mentais graves, repercutem em termos de saúde mental, podendo interferir no desempenho profissional dos docentes. A situação preocupa também pelo fato de os professores estarem em pleno exercício funcional, agravando o quadro com sérios prejuízos para a qualidade de seu trabalho e com consequências importantes na relação ensino-aprendizagem.

No trabalho de Carlotto (2014), intitulado como: *Prevenção da Síndrome de Burnout em professores: um relato de experiência. Mudanças - Psicologia da Saúde*, maior é o sentimento de distanciamento das pessoas com as quais o docente tem que se relacionar em seu trabalho. Jovens profissionais geralmente precisam aprender a lidar com as demandas do trabalho, desenvolver habilidades e maturidade relacional. Na realidade, os docentes mais jovens sentem-se despreparados para a prática do trabalho, que na sua formação contempla de forma intensiva questões pedagógicas, deixando em segundo plano questões relacionadas ao contato interpessoal e gestão grupal. Jovens professores também correm maior risco de desenvolver Burnout, provavelmente pelas expectativas irrealistas em relação à profissão (FERREIRA & AZZI, 2010).

Alguns autores falam do Burnout como síndrome do “bom samaritano desiludido” (ARRAZ, 2018). Jovens idealistas que desejam fazer algo importante para melhorar o mundo buscam as profissões de médico, enfermeiro, advogado, assistente social, policial e professor, além de outras profissões ligadas à saúde e assistência ao público (CARLOTTO; RODRIGUEZ; CÂMARA; 2016).

Para Merlo (2011), geralmente, jovens professores iniciam seus carreiros bastante entusiasmados e com muita dedicação, com senso do significado social do seu trabalho e imaginando que o mesmo lhe proporcionará grande satisfação pessoal.

O burnout em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e a intenção de abandonar a profissão (CARLOTTO, 2014).

Professores com burnout apresentam falta de entusiasmo e criatividade, dificuldades de concentração, irritabilidade, baixos níveis de autoestima e respeito, falta de domínio de classe e problemas na relação com os alunos (VALLE, 2011).

Logo, pode-se pensar que na relação diferenciada do professor de outros níveis de ensino exista uma maior recompensa afetiva, e que a reciprocidade na relação com o aluno seja um dos elementos fundamentais na prevenção do burnout.

### **3.1 Saúde mental do professor x Síndrome de Burnout**

No modelo do mundo atual, a chamada doença mental tem crescido de forma exponencial em diversas localidades e países. Os autores Boa e Deps (2015) justificam o crescimento das psicopatologias ainda de maneira controversa e múltipla. Entretanto, devido as modificações sofridas no setor trabalhista, relacionados a organização e a esquematização do trabalho em termos de gestão propriamente dita, faz com que gere novas alternativas para doenças ocupacionais, levando ao aumento de doenças psicopatológicas.

É partindo desse princípio que aparecem as chamadas doenças ocupacionais do corpo da mente, acarretando consequências drásticas a vida dos trabalhadores. O que se observa por meio dos estudos dos autores Kourmoussi e Alexopoulos (2016), é que em uma visão psicossomática ainda existe uma interrelação das dimensões biológicas, psicológicas e sociais que estão interligadas a cada ser humano e cada uma dessas características humanas contém aspectos que se diferenciam, em termos de funcionamento e modos reacionais.

De acordo com Costa (2013), é de suma importância as pesquisas voltadas para a saúde mental do trabalhador, levando em consideração o sofrimento psíquico e outros aspectos que interferem no bem estar do profissional.

Esta temática está em crescimento e vem ganhando destaque no cenário brasileiro, logo as pesquisas também evoluem colaborando para a minimização dessa problemática que cerca todos os trabalhadores. Dentre os muitos pesquisadores vale destacar: Batista (2010), Valle (2011), Merlo (2011), Merlo (2011), Carlotto (2014) e Arraz (2018).

Merlo (2011) afirma que a tríade (saúde, trabalho e subjetividade) do trabalhador se depara com uma diversidade de orientações e de aportes teórico-metodológicos que o campo da saúde do trabalhador comporta. Essa diversidade, quando se busca focar o objetivo de conhecimento incorporando numeroso saberes, traduz-se em diferentes perspectivas e acepções nomeadas como: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Batista (2010) denota que o movimento crítico em oposição ao reducionismo na compreensão dos processos saúde-doença mental, à fragmentação e às concepções teóricas incapazes de considerar a multiplicidade e complexidade na formação e





estruturação do ser humano e de seu psiquismo, impulsionou a elaboração de modelos mais amplos nesse campo e contribuíram para da visibilidade às relações entre trabalho e saúde mental.

A funcionalidade do docente, assim como a área da docência em si é uma categoria que merece destaque e atenção, pois, com o passar dos tempos vem sendo desprestigiada por todos os seus proponentes e suas condições de trabalho não tem sido favoráveis a sua saúde mental. O docente, além de ser um profissional que deveria ser referência para a sociedade, é um ser humano que tem responsabilidades com a família e com o próprio Estado. Deve estar sempre se modernizando para alcanças mudanças tecnológicas para uso em seu trabalho como internet, computador, etc.

De acordo com Carlloto (2014), o educador, nos moldes de ensino atuais, não é apenas um agente transmissor de conhecimento, tendo que se adaptar às novas ferramentas pedagógicas e concorrer com as TICs (Tecnologias de informação e conhecimento), pois os alunos já adentram à sala de aula com um conceito preestabelecido e nem sempre as informações adquiridas fora de sala de aula são verdadeiras ou reais.

Com a mudança, decorrente dos processos e avanços tecnológicos, a sociedade atual sofreu alterações não somente no ensino ou no âmbito escolar, mas principalmente no papel do professor em sala de aula. Desse modo, a escola perdeu sua posição de elite, ocorrendo a expansão do ensino, fazendo com que as escolas públicas não dessem conta do grande número de alunos. Logo, o ensino privado passou a ter um importante papel nesse cenário educacional (CARLOTTO; RODRIGUEZ; CÂMARA; 2016).

Para Costa (2013) as escolas particulares visando atender a grande demanda passaram a assumir as características e modelos empresariais. A escola é avaliada a partir de parâmetros da produtividade e eficiência empresarial.

Os professores, assim como os demais trabalhadores, começaram a ficar preocupados não somente o seu papel principal, como também com questões relevantes para a sociedade atual, ou seja, sua carreira, segurança e até mesmo seu salário (LIMA, 2011).

Nos dias de hoje, observa-se que a educação é vista como sendo uma mercadoria, e o processo de ensino na verdade não apresenta a mesma

funcionalidade e objetivos como antigamente. Desse modo, a escola passou a ser uma mera prestadora de serviços e os alunos apenas clientes que necessitam de alguma regalia para continuar dentro dessa empresa.

Na concepção de Moura Trigo (2010), o aluno passou a ser um cliente que adquire um serviço qualquer, sendo que a educação é algo que deve ser levada a sério pelo fato de que auxilia no desenvolvimento do indivíduo como ser social.

A visão de Boa & Dops (2015) afirma que esse cenário da educação, sob uma perspectiva mercantilista, causa prejuízos às pessoas diretamente envolvidas nesse processo, os professores e os alunos.

O panorama da educação no Brasil apresenta-se com um quadro precário no que se refere às questões relacionadas à saúde dos docentes e suas condições de trabalho (NEVES, 2012).

Para Arraz (2018), ensinar é uma atividade altamente estressante, com repercussões na saúde física e mental do docente, alterando negativamente seu desempenho. Nesse cenário caótico em que está inserida a educação, o docente acompanha perplexo esse novo contexto educacional, e as novas exigências e responsabilidade legadas a ele, desafiando-o a assumir um diferente papel do que exercia antigamente. Esse novo contexto causa, no docente, sentimentos de mal-estar e impotência.

Para Leiter & Maslach (2014), a categoria docente é uma das mais expostas aos ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho. Estressores psicossociais estão constantemente presentes e atuando sobre a saúde do docente.

É nesse meio ambiente confuso que vive o docente, que o mesmo se desloca e deve manter a serenidade para sua tarefa de educar, transmitir valores, projetar a sociedade para o futuro.

A escola e o professor cumprem papel relevante na sociedade. O bom desempenho das atividades docentes depende de suas condições emocionais. O papel docente de educador é para seus alunos uma referência, um exemplo nas suas atitudes, no seu caráter, na maneira de tratar o próximo (MERLO, 2011).

Ensinamos mais do que pensamos. Os olhares sobre o professor não se limitam a observar suas competências. São muito mais abrangentes e refletem pensamentos, sentimentos e atitudes. Diante dessas observações surge às identificações que permitem aos alunos elaborarem seus



modelos, o gosto pelos conteúdos de ensino e escolhas profissionais.

A profissão docente é extremamente vulnerável à síndrome de burnout, também denominada mal-estar docente, devido à grande carga estressora que estes profissionais estão expostos.

Na opinião de Costa (2013) esse fenômeno é um problema mais social que escolar, ainda que seu estágio inicial se desenvolva dentro do meio ambiente de trabalho do docente.

Para Carlotto (2014), o burnout do docente se caracteriza por exaustão dos recursos emocionais, onde são comuns atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos e a valorização negativa de seu papel profissional. A síndrome de burnout se manifesta no docente da seguinte forma, dentro da perspectiva psicossocial:

**Exaustão emocional:** esgotamento de recursos emocionais próprios. Sente que não pode dar mais de si. Demonstra desgaste de suas energias emocionais e advertem que não podem trabalhar com a mesma dedicação e energia que no início de sua carreira, após longo contato relacional com acadêmicos. O docente nesta situação se sente totalmente exaurido emocionalmente, devido ao desgaste diário o qual é submetido com seus alunos. O professor se sente cansado, o sono não consegue restaurá-lo, ele já desperta cansado. Quando chega ao fim da semana, se sente esgotado, sente que está no seu limite, alguns chegam a procurar ajuda profissional.

**Despersonalização:** é o modo de enfrentamento à exaustão emocional que experimenta o docente. Manifesta-se através de atitudes negativas como o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes e aversão com os problemas dos estudantes. O trabalho passa ser visto por seu valor de troca, o aluno é visto como um objeto, friamente. Sente que não consegue passar tudo o que queria para os alunos.

**Falta de realização pessoal no trabalho:** valorização negativa do próprio papel profissional. Sentem-se insatisfeitos com o seu trabalho, revelam sentimentos de ineficácia no desenvolvimento de seu trabalho. O professor passa a avaliar a si próprio de forma negativa, particularmente, em relação aos alunos. Seu trabalho perde o sentido. O docente sente-se desanimado a ir para o trabalho. Não consegue sentir uma valorização por parte dos alunos e da escola. Acha que deveria ter mais tempo livre para dedicar-se a outras atividades.

Batista (2010) define mal-estar docente como um fenômeno internacional e significa um desolamento ou incomodo indefinível. Quando utiliza-se o termo mal-estar docente, sabe-se que algo não vai bem mas não somos capazes de definir o que não funciona e por quê.

A sala de aula pode ser fonte de satisfação, realização, subsistência, ascensão, mas frequentemente se torna uma prisão, onde o docente tem que cumprir horários rígidos em decorrência das más condições em que é realizado, da desatenção aos programas de prevenção e promoção da saúde física e mental do professor.

### **3.3 Síndrome de Burnout e seus aspectos subjetivos e objetivos**

O professor é um trabalhador, útil para a sociedade, inserido no processo produtivo, sendo o produto de seu trabalho o processo ensino-aprendizagem. Para isso vende sua força de trabalho, dita intelectual, modificando a realidade da sociedade e do meio ambiente. Arraz (2018), no que se refere à importância do trabalho docente diz em seu texto: Trabalho, Educação, Saúde.

Trata-se de um trinômio que fundamenta a construção e desenvolvimento de uma sociedade e de uma nação, enfatizada geralmente, nos projetos de governo e nos discursos políticos, mas nem sempre bem cuidados. As Universidades são centros de produção e difusão do conhecimento, que fundamenta a formação profissional e pessoal dos futuros trabalhadores, e, por conseguinte, o desenvolvimento da organização social.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho reconhece que o trabalho docente ocupa um lugar central na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo dos cidadãos para o mercado de trabalho.

O papel do professor extrapola a mediação do processo de conhecimento do aluno. Sua missão foi ampliada para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade (ensino-pesquisa e extensão). O professor, além de ensinar, participa da gestão e dos planejamentos de aulas (CARLOTTO; RODRIGUEZ; CÂMARA; 2016).

O trabalho do professor é um trabalho não manual, assalariado, num setor não produtivo, embora socialmente útil, da atividade humana. O fato de ser assalariado, funcionário do Estado ou de um serviço, que embora mantido por empresas privadas, é considerado um serviço público (COSTA, 2013).



As condições de trabalho refletem positiva ou negativamente na qualidade do trabalho realizado pelo homem. Batista (2010) afirma que as condições de trabalho têm como alvo o corpo, enquanto que a organização do trabalho alcança o funcionamento psíquico.

São consideradas condições de trabalho os aspectos do ambiente. A organização do trabalho inclui a divisão de tarefas e das pessoas que envolvem as relações humanas que se apresentam na execução do trabalho (ARRAZ, 2018).

As condições de trabalho são as condições sob as quais os trabalhadores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção.

Para Merlo (2011) as condições de trabalho são tudo aquilo que influencia o próprio trabalho. São condições de trabalho, o ambiente laboral, os meios de desenvolvê-los, a organização institucional, alimentação, transporte, relações interpessoais e principalmente, as relações entre salário e produção.

Dessa forma, a organização do trabalho pode ser entendida como sendo a divisão de tarefas e a divisão de homens. A divisão das tarefas inclui o conteúdo das tarefas, o modo de produção e tudo que o determina pela organização do trabalho. A divisão dos homens compreende a forma pelo qual os trabalhadores são divididos para o processo do trabalho e as relações humanas estabelecidas.

A carga de trabalho pode ser definida como um conjunto de esforços desenvolvidos para atender as exigências de suas ocupações, abrangendo os esforços físicos, cognitivos e psicoafetivos.

Para Ferreira & Azzi (2010) a carga de trabalho enfocada pelo processo e pela organização trabalho engloba monotonia, repetitividade, pressões, responsabilidades, além de fatores físicos, químicos, biológicos e fisiológicos.

O professor além de dar aulas, trabalha. Para Costa (2013) refere que a expressão dar aulas, oculta o papel de profissional trabalhador, fortalecendo a imagem de doação, de um fazer não remunerado. O docente como profissional constrói e produz saberes profissional.

O trabalho em educação não é somente uma prática técnica, estruturada, com conhecimentos estruturados, mas é além de tudo, a prática de relações, um trabalho que se constrói em um processo dinâmico, de interações entre as pessoas e as condições do meio em que se inserem.

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno,

o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade.

O docente em geral ocupa um lugar especial no processo social e produtivo. Realizam atividades de assistência interpessoal e de dedicação no ensino-aprendizado dos alunos e para isso, tem que se submeter como qualquer outro trabalhador às organizações e condições de trabalho do lugar onde leciona e conseqüentemente à carga de trabalho que lhe é atribuída.

Para Carlotto (2014), os professores são contratados para realizarem atividades prescritas como dar aulas, orientações de pesquisas e leituras e acompanhar o desenvolvimento dos alunos com o objetivo de avaliá-los em momento oportuno. Para isso os professores são obrigados a desenvolver em certas competências que envolvem a crítica, a autocrítica e as responsabilidades.

O trabalho do professor requer habilidades intelectuais e físicas. Todo trabalho é constituído de cargas, os mesmos autores dividem a carga de trabalho dos docentes em duas vertentes, a saber, cargas físicas e cargas psíquicas. As cargas físicas são definidas como as exigências que têm materialidade externa que se modificam na interação com o corpo, segundo eles, interações ambientais.

As cargas psíquicas são as disposições psicológicas que adquirem materialidade no próprio corpo e se expressam por meio dele, chamadas de reações emocionais, que influenciam direta e indiretamente na saúde e na vida dos docentes.

A organização do trabalho envolve a distribuição de disciplinas, carga horária, os planejamentos de ensino, semestrais ou anuais, as interrelações (professor-professor, professor-aluno, professor-diretor, professor-coordenação, professor-pessoal administrativo, etc.), além de reuniões por meio de convocação para tomada de decisões no que se refere o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem (TRIGO, 2010; VALLE, 2011).

Faz parte das condições de trabalho docente as salas de aula (ergonomia), mobiliários ergonômicos e confortáveis, a infraestrutura do local de trabalho, a conservação dos ambientes de trabalho, local apropriado para descanso e



relaxamento dos docentes, material didático e pedagógico (caneta para quadro, giz, apagador, apostilas, etc.), recursos didáticos (retroprojetores, projetor multimídia, quadro, cartazes, banners, etc.), entre outros.

Dessa forma, o que se torna bastante peculiar e até mesmo interessante é que mesmo com todas essas expectativas da sociedade, o aumento de exigências sobre os professores, a desvalorização social da profissão docente, a ruptura de consenso social sobre a educação e a fragmentação do trabalho do professor têm contribuído cada vez mais para a alteração das condições do trabalho docente, cujos problemas passam a ser vistos como sendo praticamente naturais.

#### **4. Considerações Finais**

Dentro desse panorama pode-se aferir que a saúde do docente é algo preocupante na realidade atual. Os professores, como é perceptível, estão expostos a situações que modificam seu equilíbrio biopsicossocial. Pode-se dizer que trata-se, então, de um trabalho com muitas nuances psicossociais, pois se estabelece uma relação bidirecional entre os atores envolvidos no processo educacional.

Dessa forma, a classe de docentes se depara com expressivas mudanças em todos os níveis da educação, necessitando adaptar-se ao desenvolvimento de novas competências e habilidades para corresponder aos novos padrões da vida dos indivíduos, requerendo esforços físicos, mentais e emocionais.

Assim, esta pesquisa é justificada pela carência de trabalhos que envolvam e tratem dessa temática em um caráter profundo de informações e que possam colaborar para futuros trabalhos e até mesmo auxiliar na construção de respostas plausíveis para a minimização da síndrome de Burnout, estresses e depressão.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus e ao programa de Mestrado em Ciências da Educação Universidade Saint Alcuin of York Anglican College, Chile, bem como a orientação do prof. Msc. Dênis Castro por sua colaboração.

#### **Divulgação**

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista Scientia Amazonia detém os direitos autorais, tem

a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

#### **Referências**

ARRAZ, Fernando Miranda. A Síndrome de Burnout em Docentes. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 06, Vol. 07, pp. 34-47, Junho de 2018. ISSN:2448-0959

BATISTA, J.B.V. Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido. 191 f. Recife, PE. Tese de doutorado (Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. 2010.

BOA, S.V.D.R.; DEPS, V.L. (2015). Prevenção e tratamento do estresse e da Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino. LINKSCIENCEPLACE – Revista Científica Interdisciplinar, 2(1), 62-75.

CARLOTTO, M.S. (2014). Prevenção da Síndrome de Burnout em professores: um relato de experiência. Mudanças - Psicologia da Saúde, 22(1), 31-39.

CARLOTTO, M.S.; RODRIGUEZ, S.I.S.; CÂMARA, S.G. (2016). Translation, adaptation and exploration of psychometric properties of the Emotional Labor Scale (ELS) in a Sample of Psychologists. Temas de Psicologia 24(2), 717-725.

CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, p. 495-502, out/dez. 2010.

CORREIA, T.; GOMES, A.R.; MOREIRA, S. Stress ocupacional em professores do Ensino Básico: um estudo sobre as diferenças pessoais e profissionais. In: Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Lisboa: Associação Portuguesa de Psicologia. p.1477-1493, 2010.

FERREIRA, L. C. M.; AZZI, R. G. Docência, Burnout e considerações da Teoria da auto eficácia. Revista Psicologia Ensino & Formação, v. 1, p. 23-34, 2010.

KOURMOUS, N.; ALEXOPOULOS, E.C. (2016). Stress sources and manifestations in a nationwide sample of pre-primary, primary, and secondary educators in Greece. Frontiers Public Health, 4, 73.

LEITER, M.P.; MASLACH, C. (2014). Interventions to prevent and alleviate burnout. Burnout at work: a psychological perspective. New York: Psychology Press.





Ciências da Saúde

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Genève: World Health Organization, 2016, 173p.

VALLE, L.E.L.R. Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho. São Paulo, 2011. 209f. Tese de Doutorado (Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

LIMA, S. M. Produção de Conhecimento sobre a Tríade Saúde, Trabalho e Subjetividade. In: Gomez, C. M.; Machado, J. M. H.; Pena, P. G. L. (Org.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

MERLO, Á. R. C. O trabalho e a saúde mental no Brasil: caminhos para novos conhecimentos e novos instrumentos de intervenção. In: Gomez, C.

M.; Machado, J. M. H.; Pena, P. G. L. (Org.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

NEVES, V. F. Impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional sobre a Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um Hospital. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2012.

TRIGO, T. R. Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional: como identificar e avaliar. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Org.) Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática. São Paulo: Roca, 2010.

RESK, Sucena Shkrada. Convivendo com o inimigo. In: Revista Psique Ciência & Vida; 2011, p.27 a 34.